



19º Congresso  
Brasileiro de  
**Nefrologia  
Pediátrica**



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores Preditivos À Doença Renal Crônica Em Pacientes Nascidos Com Baixo Peso

**Autores:** LARISSA RIBEIRO PETRONILHO UENISHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LIA RAQUEL ALMEIDA FILIZOLA DE ABREU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ANNAUÊ Y OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ALESSANDRA VITORINO NAGHETTINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

**Resumo:** OBJETIVO: Identificar fatores pessoais e familiares associados ao desenvolvimento de Doença Renal Crônica em crianças e adolescentes nascidos com peso inferior a 2,5kg. MÉTODO: Estudo analítico transversal retrospectivo realizado entre jan/2021 a jan/2022, com análise de prontuários disponíveis no Serviço Médico e Informação em Saúde de um hospital terciário e preenchimento de formulário. A amostra foi composta por pacientes com até 18 anos, nascidos com peso inferior a 2,5 kg e admitidos no período de jan/2010 a dez/2021. Foram avaliados dados demográficos, condições de nascimento, aspectos clínicos e laboratoriais dos indivíduos, e clínicas familiares. Os dados foram tabulados utilizando o Microsoft Excel(versão 2020) e analisados pelo software Statistical Package for theSocial Sciencies (SPSS) versão 27.0. A associação entre variáveis categóricas foi realizada utilizando o teste de qui-quadrado e correlação de Pearson para variáveis ordinais. RESULTADOS: Foram analisados 84 prontuários de pacientes nascidos com baixo peso, a média de idade na avaliação foi de 5 anos. Na amostra, 56% (N=47) nasceram prematuros (<36 semanas e 6 dias), e a média de peso ao nascimento foi de 2001 gramas. Na análise dos aspectos clínicos, 13,1 % (N=11) dos indivíduos estão com sobrepeso ou obesos e 14,3% (N=12) possuíam medidas de pressão arterial elevada ou hipertensos. Do aspecto laboratorial, 19% (N=16) tinham taxa de filtração glomerular estimada reduzida (TFGe <90). Ao histórico familiar declarado, 39,3% (N=33) possuem familiares hipertensos, 26,2% (N=22) com doença renal, 27,4% (N=23) com diabetes, e 11,9% (N=10) com doenças cardiovasculares. Observa-se correlação linear entre TFGe e peso ao nascimento (P=0,015). CONCLUSÃO: O estudo demonstra, por meio de uma relação linear, a influência do baixo peso ao nascimento na filtração glomerular.